

## RESUMO

THIENGO, Lara Carlette. M.Sc. , Universidade Federal de Viçosa, março de 2013. **As tendências internacionais e a universidade brasileira na primeira década dos anos 2000: ensino superior e produção de consenso.** Orientador: Cezar Luiz De Mari. Co-orientadora: Maria Carmem Aires Gomes.

Esta dissertação teve como objetivo analisar a produção de consenso sobre a educação superior na primeira década dos anos 2000, considerando as orientações do banco mundial e sua incidência sobre as políticas públicas brasileiras. Dois documentos lançados na primeira e início da segunda década de 2000 pelo BM foram analisados: construir sociedades do conhecimento: novos caminhos para a educação terciária (2003) e aprendizagem para todos: investir no conhecimento das pessoas e habilidades para promover o desenvolvimento (2011). Estes documentos são analisados as luz da análise do discurso crítica (Fairclough, 2001; 2003) enquanto gêneros de governança, na medida em que veiculam ordenamentos e valores; e a partir do referencial gramsciano, que embasa a análise sócio-política de nossa empiria. Considerando o viés de análise a partir da materialização dessas tendências internacionais, um o programa lançados no ano de 2011 também fez parte de nosso corpus de análise: o Ciência sem Fronteiras. Nesse sentido, a materialização das orientações internacionais atua na tessitura de um consenso da educação superior em nossa sociedade. O consenso deve ser compreendido como mecanismo material vinculado à instrução e formação profissional na medida em que os programas atingem as camadas da população de modo diferente, tornando-as parceiras na continuidade do modelo de educação pretendido pelo estado liberal. A partir das análises, compreendemos que esse consenso tem suas bases na ideologia da globalização; na ideologia da sociedade do conhecimento (2003) que é transposta para uma “sociedade dos aprendentes”; desenvolvimento de tecnologias de ponta e inovação (em um corte limitado); diversificação do ensino superior (educação terciária); necessidade de mão-de-obra qualificada aos atendimentos do mercado; alívio da pobreza e inserção social (atrelada a políticas assistencialistas); parceria com o setor privado; empregabilidade e, sobretudo, na característica da centralidade da educação como promotora (única) do desenvolvimento econômico e da melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Ensino superior; Banco Mundial